

ANA HATHERLY



Labirinto de Letras, Ana Hatherly
Séc.XXI.

Ensaísta, ficcionista, poetisa, artista plástica e professora universitária portuguesa, Ana Hatherly nasceu em 1929, no Porto. Licenciou-se em Filologia Germânica pela Universidade Clássica de Lisboa e doutorou-se em Estudos Hispânicos do Século de Ouro, pela Universidade da Califórnia, em Berkeley (EUA). Foi professora catedrática na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, onde criou o Instituto de Estudos Portugueses, em 1994, do qual é presidente.

Para além das funções de docente, desempenhou ainda outras. Entre 1980 e 1981, foi diretora-adjunta da revista literária *Loreto 13* da Associação Portuguesa de Escritores e da qual é igualmente membro. Entre 1987 e 1990, integrou a Comissão Editorial e o Conselho de Redação da *Revista da Faculdade de Ciências Humanas*. Entre 1988 e 1991, fundou e dirigiu a revista *Claro-Escuro*, que se dedica a estudos barrocos. Em 1991, fundou a revista *Incidências* do Instituto de Estudos Portugueses. Entre 1991 e 1993, foi presidente da Comissão para a Tradução e os Direitos Linguísticos do PEN Club Internacional, clube do qual foi também presidente, entre 1992 e 1994. Membro de várias associações nacionais e internacionais, entre 1971 e 1974, trabalhou também no London Film School, realizando quatro pequenos filmes, como *Revolução* (1976).

Quanto à sua carreira literária, iniciou-a com a publicação do livro de poesia *Ritmo Perdido* (1958). Nas décadas de 60 e 70, foi elemento ativo do *Movimento da Poesia Experimental* (conhecido por Po-Ex) que procurava realizar exposições de artistas vanguardistas e divulgar a poesia visual e concreta, em Portugal e no estrangeiro. É precisamente na categoria de vanguardista que Ana Hatherly é integrada. Revelando uma pluralidade inventiva, procura conciliar a literatura, sobretudo a sua poesia, de pendor barroco, com as artes visuais (desenho, colagem, pintura). No que concerne aos seus trabalhos artísticos, realizou diversas exposições individuais e coletivas, tanto a nível nacional como internacional, salientando-se a Bienal de Veneza, a Bienal de S. Paulo, o Museu do Chiado, a Fundação Calouste Gulbenkian ou a Fundação da Casa de Serralves, podendo encontrar-se cerca de 200 trabalhos da artista, produzidos entre 1960 e 2002, na obra *A Mão Inteligente* (2002).

Relativamente à sua produção escrita, estão publicados diversos títulos de poesia, ficção, ensaios e artigos para revistas e congressos, estando também parte do seu trabalho representado em várias antologias. Destacam-se algumas obras, como *As Aparências* (1959), *Nove Incursões* (1962), *O Espaço Crítico: Do Simbolismo à Vanguarda* (1979), *PO.EX: Poesia Experimental Portuguesa* (1981), *Poemas em Língua de Preto dos Séculos XVII e XVIII* (1990), *A Casa das Musas: Uma Releitura Crítica da Tradição* (1995), *351 Tisanas* (1997), *A Idade da Escrita* (1998), *Um Calculador de Improbabilidades* (2001), *Itinerários* (2003), *Poesia Incurável: Aspectos da Sensibilidade Barroca* (2003). Para além disto, é também autora de traduções de obras inglesas, francesas, italianas e espanholas e de estudos sobre o Barroco em Portugal.

Ana Hatherly foi distinguida com vários prémios: Medalha de Mérito Linguístico e Filológico Oskar Nobiling (1978) da Sociedade Brasileira de Língua e Literatura do Rio de Janeiro; Prémio de Ensaio (2000) da Associação Portuguesa de Escritores, pelo seu livro *O Ladrão Cristalino* (1997); Prémio de Poesia (2001) do PEN Club, pela sua obra *Rilkeana* (1999); Prémio Évelyne Encelot (2003), que distingue mulheres europeias, pelas suas obras nas áreas das artes ou das ciências; Prémio da Crítica 2003 (2005) da Associação Portuguesa dos Críticos Literários, pela sua obra *O Pavão Negro* (2003).